

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: 772Data 03/10/81 Pg.: _____

Presidente da Funai demite 11 funcionários

Da Sucursal de Brasília

O presidente da Funai, Néelson Marabuto, afastou ontem 11 funcionários que ocupavam cargos de confiança na fundação. Na lista inicial constavam os nomes dos sertanistas Orlando e Cláudio Villas-Boas, assessores da presidência. O afastamento dos dois irmãos foi proposto pela auditoria do Ministério do Interior, mas Marabuto, "em homenagem ao passado dos dois", decidiu convidá-los a discutir sua situação funcional. Cláudio e Orlando estão aposentados da Funai desde 1976.

O anúncio das demissões foi feito pelo superintendente da Funai, Gérson da Silva Alves, que justificou a medida como "o início do processo de reformulação do órgão e redução da folha de pagamento, sobrecarregada". A folha de pagamentos da Funai é de Cr\$ 2,24 bilhões para os 2.539 funcionários, dos quais 400 trabalham na sede do órgão, em Brasília.

Embora a notícia tenha causado impacto entre os funcionários, Mara-



Marabuto começa a "reformulação"

buto mantém nos cargos de confiança os sertanistas e antropólogos da chamada "linha de frente". Permanecem também nos cargos de direção os índios convidados pelo ex-presidente, entre eles, Marcos Terena, chefe de gabinete, Megaron, no

Parque do Xingu e Daniel Coxini, no Araguaia.

Logo após demitir os funcionários, Marabuto prometeu para hoje uma "explosão administrativa", a ser anunciada por Marcos Terena. Ao ser indagado sobre a explosão, o superintendente do órgão admitiu que o fato se relaciona com a denúncia apresentada pelo procurador-geral da Funai, Irinuí Oliveira, segundo a qual, o ex-presidente da Funai, Jurandy Fonseca, teria beneficiado 85 pecuaristas de Mato Grosso do Sul, com o arrendamento da reserva cadivéu, na serra da Bodoquena. A denúncia envolve também o deputado federal Albino Coimbra (PDS-MS).

O arrendamento é proibido pelo artigo 62 do Estatuto do Índio e a documentação sobre a denúncia está nas mãos do chefe de gabinete, Marcos Terena, que passou o fim de semana em Campo Grande, onde se reuniu com os líderes cadivéu. Os líderes decidiram vir a Brasília, protestar contra o arrendamento de suas terras.

Marabuto começa a reestruturação

Da Sucursal de Brasília

Ao longo de quase seis anos, desde o início do governo Figueiredo, cada presidente que assumiu a Funai (foram seis, ao todo) prometeu reestruturar o órgão, reduzindo o quadro funcional da sede, em Brasília, e reforçando os postos indígenas junto às comunidades. O primeiro presidente desse governo, engenheiro Adhemar Ribeiro da Silva, chegou inclusive a traçar seu projeto, mas foi afastado antes de executá-lo.

Reformular a Funai e transformá-la num órgão menos burocrático, mais ágil, também foi a promessa feita pelo atual presidente, Néelson Marabuto. Ontem ele começou a reestruturação, afastando assessores que estavam ociosos. Sua medida tem total apoio da Auditoria do Ministério do Interior, responsável

pela auditoragem iniciada no dia seguinte à posse de Marabuto.

Ontem, pouco antes de assinar as 11 demissões, o presidente da Funai fez um desabafo: "Meu sonho é fazer a Funai funcionar em quatro ou cinco salas. Reduzir ao máximo o quadro funcional de Brasília, porque a sede serve unicamente para receber os chefes, os líderes. A assistência tem que ser dada nas comunidades."

A medida, até agora, não provocou protestos de antropólogos ou entidades de defesa dos índios, porque Marabuto está tentando limpar a imagem da Funai, sempre acusada de "cabide de empregos". "A partir de agora, permanecerão no órgão apenas as pessoas que, de fato, trabalham", afirma o presidente.

M.M.